



RIO DA PRATA

Brigue-Escuna

Incorporação: maio de 1823.

Baixa: agosto de 1830.

Embarcação construída em madeira no Arsenal de Marinha de Belém, era aparelhada à brigue escuna, artilhada com 10 peças e guarnecida por 80 homens, aproximadamente.

Por ocasião da Independência do Brasil, foi incorporada às Forças Navais brasileiras e, em maio de 1823, sob o comando do Capitão-Tenente Manuel de Siqueira Campello, seguiu para o Rio de Janeiro – em comboio com a Fragata *Real Carolina* e a Charrua *Lucônia* – levando suprimentos para as unidades que atuavam contra as Forças portuguesas no Recôncavo Baiano, sob a chefia do Capitão de Mar e Guerra David Jewett. Ainda na Campanha da Independência, em maio de 1824, seguiu para escolta do comboio que transportava as tropas portuguesas que haviam capitulado em Montevidéu.

Na Campanha da Cisplatina, sob o comando do Primeiro-Tenente José Lamego Costa, integrou a Divisão da Esquadra Brasileira em Operações no Sul que, como parte da Força Naval chefiada pelo Almirante Rodrigo Ferreira Lobo, foi responsável pelo bloqueio a Buenos Aires a partir da Declaração de Guerra, em dezembro de 1825, destacando-se então no Combate de Corales, em 9 de fevereiro de 1826. Em maio do mesmo ano, sob o comando do Primeiro-Tenente José Lamego Costa e após a substituição do Almirante Rodrigo Ferreira Lobo pelo Almirante Rodrigo Pinto Guedes como comandante em chefe das Forças Navais do Rio da Prata e, conseqüentemente, responsável por conduzir as ações de bloqueio a Buenos Aires, integrou a Primeira Divisão da Esquadra em Operações no Sul – chefiada pelo próprio almirante a bordo de sua capitânia Fragata *Piranga*. Destacou-se ao repelir uma tentativa de abordagem levada a cabo por lanchas inimigas – lideradas pelo italiano, comandante de corsários, Cesar Fournier – enquanto estava fundeada no Porto de Maldonado, na noite de 16 de dezembro 1826. Ainda na Cisplatina, em janeiro de 1827, integrou a “Divisão Auxiliadora” que, por ordem do Almirante Rodrigo Pinto Guedes, foi organizada



com o objetivo de apoiar a Terceira Divisão que se dirigia às águas do Rio Uruguai e encontrava-se estacionada na boca do afluente Iaguari, após repelir unidades navais inimigas que se refugiaram nas proximidades de Punta Gorda e contavam com artilharia de terra, em especial na então fortificada Ilha de Martin Garcia. Nesse quadro, tomou parte no Combate de Playa Honda, em 18 de janeiro. Na sequência da campanha, participou dos enfrentamentos em Juncal, nos dias 8 e 9 de fevereiro – quando as Forças brasileiras sofreram severas perdas, entre as quais destaca-se a captura pelas forças argentinas das Escunas *Bertioga*, *Dona Januária* e *Oriental* – e Monte Santiago, nos dias 6 a 8 de abril de 1827.

Sob o comando do Primeiro Tenente Joaquim Marques Lisboa – futuro Almirante e Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil – auxiliou ainda no apresamento do Corsário argentino *Gobernador Dorrego*, comandado por Jean Soulin, em 24 de agosto de 1828. Marques Lisboa foi substituído em seu comando pelo Primeiro-Tenente Francisco Xavier de Alcântara.

Entrou em desarmamento, em agosto de 1830, com o Segundo-Tenente João Maria Wandenkolk como seu comandante. Conforme noticiava o *Jornal do Commercio*, em janeiro de 1832, a *Rio da Prata* teria sido posta à venda em leilão público nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro desse mesmo ano.